REQUERIMENTO Nº 103/2018

Moção de apoio ao movimento reivindicatório dos caminhoneiros e agricultores.

Senhor Presidente,

Os Parlamentares que estes subscrevem nos termos do artigo 162 do Regimento Interno,

REQUEREM

a Vossa Excelência, ouvido o Plenário, seja enviado ofício ao Sindicato dos Transportadores Autônomos em Toledo – SINDITAC, representado por seu presidente, Senhor Eder Bueno de Godoy, domiciliado à Rodovia PR-182, nº 541, sala 12, Jardim Porto Alegre, manifestando o apoio destes vereadores às reivindicações apresentadas.

Segundo nota divulgada pela ABCam - Associação Brasileira dos Caminhoneiros, "o aumento constante do preço nas refinarias e dos impostos que recaem sobre o óleo diesel, tornou a situação insustentável para o transportador autônomo". Os impostos representam quase a metade do valor diesel na refinaria e a carga tributária menor daria fôlego ao setor, já que o diesel representa 42% do custo da atividade.

A ABCam também expõe os pleitos feitos pela categoria, a saber: a redução da carga tributária incidente sobre operações com óleo diesel a 0 (zero), sendo elas as alíquotas da contribuição para PIS/PASEP, e Confins, incidentes sobre a receita bruta de venda no mercado interno de óleo diesel a ser utilizado pelo transportador autônomo de cargas e torne isentas da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) incidente sobre a receita bruta de venda no mercado interno de óleo diesel a ser utilizado pelo transportador autônomo de cargas.

Os caminhoneiros de Toledo aderiram à mobilização que aconteceu em todo o Brasil, contra o aumento no valor do diesel, com o apoio dos agricultores, guinchos e motoristas de uber. Segundo o Sindicato dos Transportadores Autônomos em Toledo (Sinditac), o movimento na região Oeste segue as diretrizes da paralização nacional que pede a redução da carga tributária sobre o diesel, ou seja, o movimento que foi convocado pela Associação Brasileira dos Caminhoneiros (ABCam).

Segundo relatos dos caminhoneiros “O combustível só aumenta, o frete está baixando cada vez mais, e nossa margem de lucro só diminui". De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, do Gás Natural e dos Biocombustíveis (ANP), o preço médio do diesel nas bombas já acumula alta de 8% no ano. O valor está

acima da inflação acumulada no ano, de 0,92%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Conforme a UNICAM-União Nacional dos Caminhoneiros “a falta de programas de incentivos e política adequada dos preços de frete e a alta do combustível são as questões mais críticas que culminam nessas paralisações. Além da necessária instituição de uma política em favor dos transportadores autônomos de inclusão digital para os caminhoneiros, inibição a prostituição infantil nas rodovias, inserção da planilha de custos nas revistas especializadas do setor (com tabela de frete para cada região brasileira), criação de pontos de paradas e descanso padronizados nas rodovias.

Outras entidades que não fazem parte da categoria de transporte rodoviário de cargas também estão aderindo à paralisação, são elas: União Geral dos Transportadores Escolares (UGTESP), Cooperativa de Turismo do Distrito Federal (COOPETUR), Sindfrete, Unitrans Brasil, Sindicato de Escolares de Pernambuco e Sindicato de Taxistas de São Paulo e Nordeste, entre outras.

Por isso, manifestamos nosso apoio e disposição em contribuir em decisões que permitam avanços, melhorias e transparência no exercício da profissão não só dos caminhoneiros, mas dos profissionais que dependem deste meio de transporte para obter lucro e que sustento o nosso país.

SALA DAS SESSÕES, 23 de maio de 2018.

RENATO REIMANN	AIRTON SAVELLO	CORAZZA NETO
EDMUNDO FERNANDES	GABRIEL BAIERLE	GENIVALDO PAES
LEOCLIDES BISOGNIN	OLINDA FIORENTIN	PEDRO VARELA
VAGNER DELABIO	VALTENCIR CARECA	WALMOR LODI